



SOLENIIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

JUBILEU DO ESPORTE

HOMILIA DO SANTO PADRE LEÃO XIV

Basílica de São Pedro

Domingo, 15 de junho de 2025

Queridos irmãos e irmãs,

Na primeira leitura, ouvimos estas palavras: “Assim fala a sabedoria de Deus: O Senhor me criou como primícias de seus caminhos, antes de suas obras mais antigas... Quando o Senhor estabeleceu os céus, eu estava lá... então eu estava ao lado dele como seu artesão, e eu era o seu deleite dia após dia, brincando diante dele o tempo todo, brincando na superfície da sua terra; e eu encontrei prazer no gênero humano” (Pv 8,22, 27, 30-31). Para Santo Agostinho, a Trindade e a sabedoria estão intimamente ligadas. A sabedoria divina é revelada na Santíssima Trindade, e a sabedoria sempre nos conduz à verdade.

Ao celebrarmos hoje a Solenidade da Santíssima Trindade, celebramos também o [Jubileu do Desporto](#). Esta combinação de *Trindade* e *Desporto* é algo invulgar, mas a justaposição não é inapropriada. Toda a atividade humana boa e digna é, de alguma forma, um reflexo da infinita beleza de Deus, e o desporto é certamente uma delas. Pois Deus não é imóvel e fechado em si mesmo, mas atividade, comunhão, uma relação dinâmica entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que se abre à humanidade e ao mundo. Os teólogos falam de *pericorese*: a vida de Deus é uma espécie de “dança”: uma dança de amor mútuo.

Este dinamismo da vida interior de Deus faz nascer a vida. Fomos criados por um Deus que encontra alegria em dar existência às suas criaturas, que se “deleita” no nosso mundo, como ouvimos na primeira leitura (cf. *Pr* 8, 30-31). Alguns Padres da Igreja chegaram a falar de um *Deus ludens*, um Deus que “brinca” (cf. SÃO SALÔNIO DE GENEVRA, *In Parabolis Salomonis expositio mystica*; SÃO GREGÓRIO DE NAZIANZEN, *Carmina*, I, 2, 589). O desporto pode, assim, ajudar-nos a encontrar o Deus Trino, porque nos desafia a relacionar-nos com os outros e com os outros, não só exteriormente, mas também, e sobretudo, interiormente. Caso contrário, o desporto torna-se nada mais do que uma competição vazia de egos inflados.

Aqui na Itália, os espectadores de eventos esportivos costumam incentivar os atletas gritando “*Dai!*” (Venha!). A palavra italiana, no entanto, significa literalmente “*Dê!*”. Isso pode nos levar a refletir. Esportes não se tratam apenas de conquistas físicas, por mais extraordinárias que sejam, mas também de nos doarmos, de nos colocarmos “em jogo”. Trata-se de nos doarmos pelos outros – para o nosso aprimoramento pessoal, para os nossos torcedores, para os nossos entes queridos, para os nossos treinadores e colegas, para o público em geral e até

mesmo para os nossos adversários. Ser um "bom esportista" é mais importante do que vencer ou não. [São João Paulo II](#) – ele próprio, como sabemos, um desportista – expressou-se desta forma: “O desporto é alegria de viver, um jogo, uma festa. Como tal, deve ser promovido... recuperando a sua gratuidade pura, a sua capacidade de criar laços de amizade, de encorajar o diálogo e a abertura ao próximo... para além das duras leis da produção e do consumo e de todas as outras abordagens puramente utilitárias e hedonistas da vida” (*Homilia para o Jubileu do Desporto* , 12 de abril de 1984).

Nesta perspectiva, refletimos sobre três aspectos particulares que fazem do desporto, hoje em dia, um meio precioso de formação das virtudes humanas e cristãs.

Em primeiro lugar, numa sociedade marcada pela *solidão* , onde o individualismo radical deslocou a ênfase do “nós” para o “eu”, resultando numa escassez de preocupação real com os outros, o desporto – especialmente os desportos de equipa – ensina o valor da cooperação, do trabalho em conjunto e da partilha. Estes valores, como dissemos, estão no cerne da própria vida de Deus (cf. *Jo* 16, 14-15). O desporto pode, assim, tornar-se um importante meio de reconciliação e encontro: entre os povos e no seio das comunidades, das escolas, dos locais de trabalho e das famílias.

Em segundo lugar, numa *sociedade cada vez mais digital* , onde a tecnologia aproxima pessoas distantes, mas muitas vezes cria distâncias entre aqueles que estão fisicamente próximos, o desporto revela-se um meio valioso e concreto de aproximar os indivíduos, proporcionando uma noção mais saudável do corpo, do espaço, do esforço e do tempo real. Combate a tentação de escapar para mundos virtuais e ajuda a preservar um contacto saudável com a natureza e com a vida real, onde se vive o amor genuíno (cf. *1 Jo* 3, 18).

Terceiro, na nossa *sociedade competitiva* , onde parece que só os fortes e os vencedores merecem viver, o desporto também nos ensina a perder. Obriga-nos, ao aprendermos a arte de perder, a confrontar uma das verdades mais profundas da nossa condição humana: a nossa fragilidade, as nossas limitações e as nossas imperfeições. Isto é importante, porque é através da experiência destes limites que abrimos os nossos corações à esperança. Atletas que nunca erram, que nunca perdem, não existem. Os campeões não são máquinas que funcionam perfeitamente, mas sim homens e mulheres de verdade, que, quando caem, encontram a coragem para se reerguerem. [São João Paulo II](#) acertou em cheio quando disse que Jesus é “o verdadeiro atleta de Deus” porque venceu o mundo não pela força, mas pela fidelidade do amor (cf. [Homilia na Missa do Jubileu dos Desportistas](#) , 29 de outubro de 2000).

Não é por acaso que o desporto desempenhou um papel significativo na vida de muitos santos dos nossos dias, tanto como disciplina pessoal como como meio de evangelização. Podemos pensar no Beato Pier Giorgio Frassati, padroeiro dos atletas, que será canonizado ainda este ano, a 7 de setembro. A sua vida simples e luminosa recorda-nos que, assim como ninguém nasce campeão, ninguém nasce santo. É o treino diário no amor que nos aproxima da vitória final (cf. *Rm* 5, 3-5) e nos permite contribuir para a construção de um mundo novo. [São Paulo VI](#) também o observou, vinte anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando recordou aos membros de uma associação atlética católica o quanto o desporto tinha ajudado a restaurar a paz e a esperança numa sociedade devastada pelas consequências da guerra (cf. *Discurso aos membros do CSI* , 20 de março de 1965). Ele continuou dizendo: “Seus esforços são direcionados à formação de uma nova sociedade..., no reconhecimento de que o esporte, em virtude dos sólidos valores educacionais que promove, pode ser um meio muito útil para a

elevação espiritual da pessoa humana, a condição primária e indispensável para uma sociedade ordenada, pacífica e construtiva.”

Caros atletas, a Igreja confia-vos uma bela missão: refletir em todas as vossas atividades o amor de Deus Uno e Trino, para o vosso bem e para o dos vossos irmãos. Desempenhai esta missão com entusiasmo: como atletas, como treinadores, como associações e grupos, e no seio das vossas famílias. [O Papa Francisco](#) gostava de salientar que o Evangelho apresenta a Virgem Maria sempre ativa, em movimento, até «correndo» (cf. *Lc* 1, 39), sempre pronta, como as mães, a partir ao sinal de Deus para ajudar os seus filhos (cf. [Discurso aos Voluntários da Jornada Mundial da Juventude](#), 6 de agosto de 2023). Peçamos-lhe que acompanhe o nosso esforço e o nosso entusiasmo, e que o oriente sempre para a maior vitória de todas: o prémio da vida eterna naquele campo de jogo onde as partidas nunca acabarão e a nossa alegria será completa (cf. *1 Cor* 9, 24-25; *2 Tm* 4, 7-8).

Copyright © Dicastério para a Comunicação - Libreria Editrice Vaticana

